

CHICAGO EM BUSCA DA “CIDADE SUSTENTÁVEL”

Joana Carla Soares Gonçalves

Em 24 de novembro de 2005, a FAUUSP recebeu a arquiteta urbanista Carmen Vital, do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Chicago, para palestrar a respeito das recentes iniciativas tomadas pela prefeitura da cidade, na busca pela sustentabilidade urbana. A palestra, que foi aberta a toda a comunidade docente e discente da FAU e demais convidados externos, fez parte das atividades programadas da disciplina do curso de graduação AUT 221 – Arquitetura, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e da disciplina do curso de pós-graduação AUT 5823 – Conforto Ambiental Urbano, pelas afinidades dos temas acerca do ambiente construído.

Cidade de edifícios altos que são verdadeiros ícones da arquitetura e da tecnologia, Chicago é referência internacional para a história da arquitetura e do urbanismo, de onde ainda atuam grandes sedes de alguns dos escritórios de arquitetura mais renomados do cenário norte-americano no século 20: Skidmore Owings and Merrill (SOM), Perkins and Will, os quais trabalharam com Mies van der Rohe e Murphy Jahn.

Desde o início dos anos 2000, o poder público local vem declarando seu interesse sobre o tema da “cidade sustentável” que, mais recentemente, tem levado a um conjunto de esforços para transformar Chicago em um exemplo de cidade “verde” nos Estados Unidos.

Ao longo da palestra foram relatadas experiências de projeto, no âmbito do edifício e principalmente do espaço urbano, promovidas e incentivadas por políticas públicas. Nesse sentido, foi destacado o interesse presente nos planos atuais da prefeitura de dar suporte à construção de novos edifícios altos, visando à revitalização de partes centrais da cidade. Certamente, as torres são consideradas um símbolo do desenvolvimento de Chicago e, de acordo com as metas atuais, seus projetos devem considerar a implementação de tecnologias classificadas como de menor impacto ambiental.

Ainda no âmbito do edifício, a palestra contou com uma apresentação sucinta do sistema de certificação de avaliação do grau de sustentabilidade de novos edifícios, *Chicago Standard*, criado pela prefeitura de Chicago. Esse sistema é resultado de uma adaptação do sistema de avaliação LEED, Leadership in Efficient Energy Design, do USGBC, United States Green Building Council, desenvolvido para empreendimentos nos Estados Unidos, e hoje tem uma aplicação internacional.

Com respeito às medidas de planejamento urbano, a apresentação destacou a ênfase colocada na questão do verde, justificada pela busca de uma melhor qualidade ambiental na cidade, que é reconhecida como um atrativo para maiores oportunidades de negócios. O problema da qualidade do ar em Chicago tem sido uma preocupação pública, cuja proposta para lidar com a questão está relacionada a duas ações principais: o plantio massivo de árvores e a implementação de combustíveis alternativos para os automóveis, como o álcool e o gás natural. Quanto a

isso, a expectativa do poder público é que a cidade de Chicago chegue ao final do ano de 2006 com 20% da energia consumida no transporte, sendo originária de fontes não-poluentes.

Ainda no campo urbano, a cidade de Chicago foi comparada com Curitiba, em estudos realizados pela arquiteta Carmen Vidal. A cidade de Curitiba foi escolhida como padrão de comparação por ainda ser considerada uma referência internacional de cidade sustentável, principalmente por seu sistema integrado de transporte público e pelos programas sociais. Nessa comparação, foi mostrado que 25% da população de Chicago usa o transporte público, contra 75% em Curitiba. Outro item citado foi a reciclagem de lixo doméstico, que alcança a marca dos 26% em Chicago, o que é pouco quando comparado a Curitiba.

Voltando à questão da vontade pública em fazer de Chicago uma cidade “verde”, conta-se com a criação de mais 100 novos parques, em que estão incluídos 80 hectares de parque junto das margens do lago Michigan, reduzindo drasticamente a área de superfícies impermeáveis do solo urbano. Muitos desses parques estão sendo criados sobre antigos terrenos industriais de solos contaminados (*brownfields*), anteriormente tomados por uma total degradação ambiental, e os quais foram tratados para o desenvolvimento dos parques.

A partir do interesse público por aumentar significativamente as áreas verdes na cidade, surgiram uma série de estratégias e ações. Além dos parques, existe o objetivo de promover o Corredor Verde de Chicago, com a plantação de árvores a cada 10 metros de calçada, plano esse que já está em andamento. Um dos objetivos do corredor verde é oferecer condições para o uso de bicicletas. Na corrida pelo título de cidade mais verde dos Estados Unidos, Chicago já cruzou a marca de mais de 1.000.000 de árvores.

Entretanto, o incentivo ao verde não se resume aos parques e árvores. Somado a isso, foi mostrado como tetos verdes começam a ter espaço na paisagem de determinadas partes da cidade, nos terraços e coberturas de edifícios em geral, ao lado de lotes de agricultura urbana, em que a participação da comunidade é fundamental e representa mais um passo para a sustentabilidade.

Com isso tudo, a apresentação sobre a cidade de Chicago em busca da sustentabilidade conclui com a colocação da própria prefeitura, que diz estar “preservando o futuro”. No entanto, o conjunto de ações pensando na cidade “verde” parece ainda não formar um plano diretor coeso em prol da sustentabilidade, a contemplar um conjunto mais amplo de questões, como o consumo de energia nos edifícios de grande porte e o planejamento da periferia que, como apresentado, segue a lógica do espalhamento urbano (totalmente insustentável!).

Finalmente, gostaria de ressaltar que a palestra da arquiteta urbanista Carmen Vidal trouxe uma gama de informações relevantes para as disciplinas, abrangendo tanto questões de projeto e tecnologia como também de planejamento e políticas públicas.

A vinda da arquiteta urbanista Carmen Vidal ao Brasil foi viabilizada pela instituição Partners of the Americas, de São Paulo.

Joana Carla Soares Gonçalves

Professora doutora do Departamento de Tecnologia da Arquitetura da FAUUSP.